

Questão 4

4. Em 1843, Gonçalves Dias compôs o poema “Canção do Exílio”, que serviu de inspiração a vários poetas ao longo do tempo, de que são exemplos o poema de José Paulo Paes e a canção de Chico Buarque de Holanda e Tom Jobim, reproduzidos a seguir.

Canção do exílio

José Paulo Paes

Um dia segui viagem
sem olhar sobre o meu ombro.

Não vi terras de passagem
Não vi glórias nem escombros.

Guardei no fundo da mala
um raminho de alecrim.

Apaguei a luz da sala
que ainda brilhava por mim.

Fechei a porta da rua
a chave joguei ao mar.

Andei tanto nesta rua
Que já não sei mais voltar

(PAES, José Paulo. *Prosas seguidas de odes mínimas*.
São Paulo: Companhia das Letras, p. 19, 1992.)

Sabiá

Chico Buarque de Holanda – Tom Jobim

Vou voltar
Sei que ainda vou voltar
Para o meu lugar
Foi lá
E é ainda lá
Que eu hei de ouvir cantar
Uma sabiá

Vou voltar
Sei que ainda vou voltar
Vou deitar à sombra de uma palmeira
Que já não há
Colher a flor
Que já não dá
E algum amor
Talvez possa espantar
As noites que eu não queria
E anunciar o dia

Vou voltar
Sei que ainda vou voltar
Não vai ser em vão
Que fiz tantos planos de me enganar
Como fiz enganos de me encontrar
Como fiz estradas de me perder
Fiz de tudo e nada de te esquecer

(CHEDIAK, Almir (Org.). *Songbook Tom Jobim*. Rio
de Janeiro: Lumiar Editora, p. 88-89, 1990.)

- Identifique, em cada poema, a posição do eu-lírico em relação ao exílio. Justifique sua resposta apontando elementos de ambos os textos.
- Os dois poemas reproduzidos acima apresentam “negações”, a exemplo das que vemos nos versos “sem olhar sobre o meu ombro”, “não vi terras de passagem”, “não vi glórias nem escombros”, “que já não sei mais voltar”, “(...) uma palmeira que já não há”, “(...) a flor que já não dá”. Interprete comparativamente, em cada um dos poemas, o sentido da recorrência das negações.

RESOLUÇÃO

a) Na “Canção do Exílio” de José Paulo Paes, o eu-lírico se posiciona resignadamente quanto à própria partida. Ao afirmar, de início, que seguiu “sem olhar sobre” seu “ombro”, sem ver “glórias nem escombros”, o eu-lírico acentua que lhe restou apenas deixar seu lugar de origem, minimizando as emoções, destacando simplesmente uma grande contenção lírica.

A canção “Sabiá”, por sua vez, recorre à ideia de insistência do eu-lírico, que inicia sua enunciação justamente reiterando: “Vou voltar / Sei que ainda vou voltar”. Adiante, diz que ainda ouvirá o canto do sabiá, aludindo à voz romântica de Gonçalves Dias. Ainda na 1ª estrofe, utiliza a enfática locução “eu hei de ouvir cantar / Uma sabiá”. Na conclusão do texto, o eu lírico esclareceu a motivação de sua insistência em voltar à terra de origem: “Fiz de tudo e nada de te esquecer” – um verdadeiro derramamento lírico, em contraste com a contenção da poética de José Paulo Paes.

b) No texto de José Paulo Paes, a presença de negação remete à contenção do eu lírico, como se este fechasse os olhos às circunstâncias da paisagem, fossem essas dignas de deslumbramento emotivo (“glórias”) ou de pesar (“escombros”). Predomina, em síntese, uma intenção de renúncia e impossibilidade de retorno às origens, já que o caminho percorrido pelo eu-lírico foi tão longo (“Andei tanto nesta rua”) que ele já não sabe “mais voltar”.

Na composição de Chico Buarque de Holanda e Tom Jobim, o eu-lírico recorre à negação como um reconhecimento de perda e ausência, pois o lugar de origem não corresponde mais à inocência utópica de épocas pregressas. Por isso, o eu-lírico deseja “deitar à sombra de uma palmeira / Que já não há”, da mesma forma, “a flor” que pretende “colher” também não existe. “Flor” e “palmeira” são signos naturais de beleza e vida, daí que sua anulação indica a ausência supracitada. Não se deve considerar, porém, que o eu-lírico fica prostrado perante essa perda: ao contrário, seu retorno “não vai ser em vão”, pois as estradas da volta permitirão o reencontro com o objeto amado que ele não esqueceu.